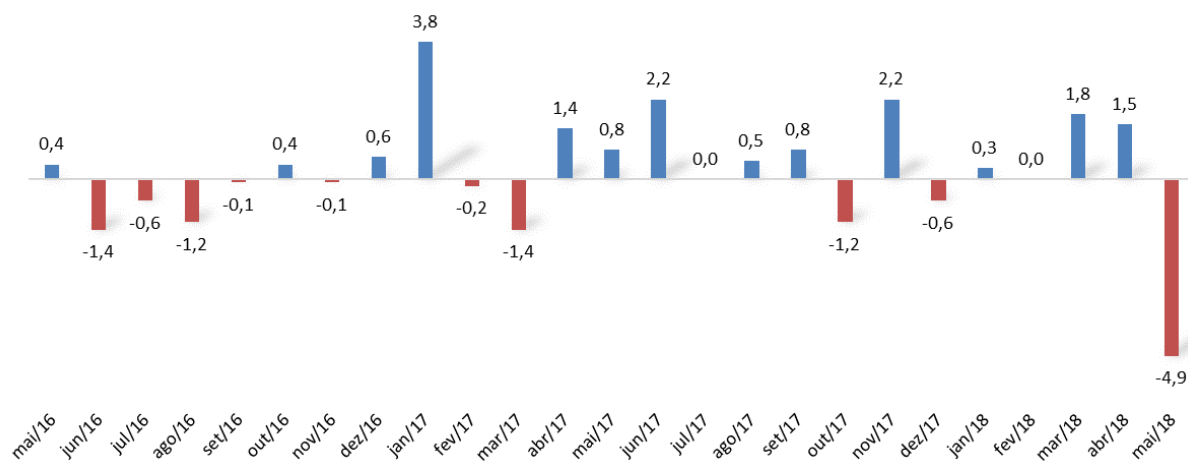


COMÉRCIO PERDE R\$ 7,4 BI EM MAIO

Greve dos caminhoneiros derruba as vendas do varejo ampliado pela primeira vez no ano. CNC revisou de +5,0% para +4,8% expectativa para 2018.

Os onze dias de paralisações provocadas pela greve dos caminhoneiros levaram as vendas dos dez segmentos que compõem o varejo ampliado a recuar 4,9% em maio, na comparação com o mês imediatamente anterior. Essa queda foi a primeira do ano e o pior resultado para meses de maio em mais de quinze anos de levantamentos da série com ajustes sazonais. Em termos monetários, essa queda correspondeu a uma perda de faturamento de R\$ 7,4 bilhões, segundo cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



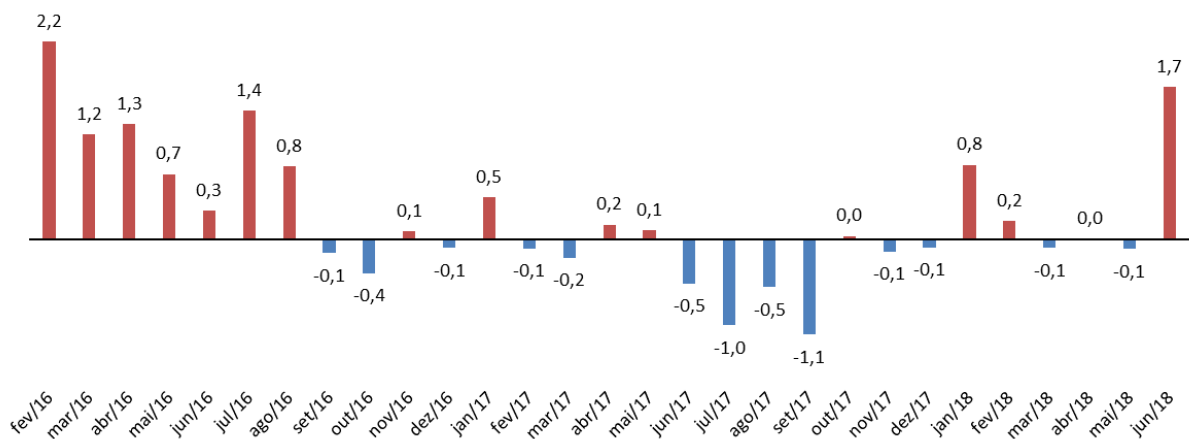
Fonte: IBGE

Os setores que mais sentiram os efeitos da greve do final de maio foram os de comércio automotivo (-14,6%), seguido por livrarias e papelarias (-6,7%) e, naturalmente de combustíveis e lubrificantes (-6,1%). O único ramo do varejo a conseguir compensar os efeitos das paralisações foi o de hiper e supermercados, com alta de 0,6%. Nos três casos, as quedas registradas foram inéditas para o período em análise.

Os estragos provocados pelas paralisações foram sentidos não somente pelos varejistas, mas também pelos consumidores, que, diante da necessidade de reequilíbrio da oferta e demanda de

produtos, perceberam a maior alta de preços dos últimos 28 meses. A diferença entre o volume de vendas e a receita nominal do varejo apontou para um avanço médio de 1,3% nos preços – maior variação desde janeiro de 2016 (+1,5%). Segundo o último Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15, apurado entre os dias 15 de maio e junho, os bens de consumo não duráveis, como alimentos e combustíveis, registraram o maior avanço de preços (+1,72%) desde fevereiro de 2016 (+2,22%).

QUADRO II
IPCA-15: BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fontes: IBGE e CNC

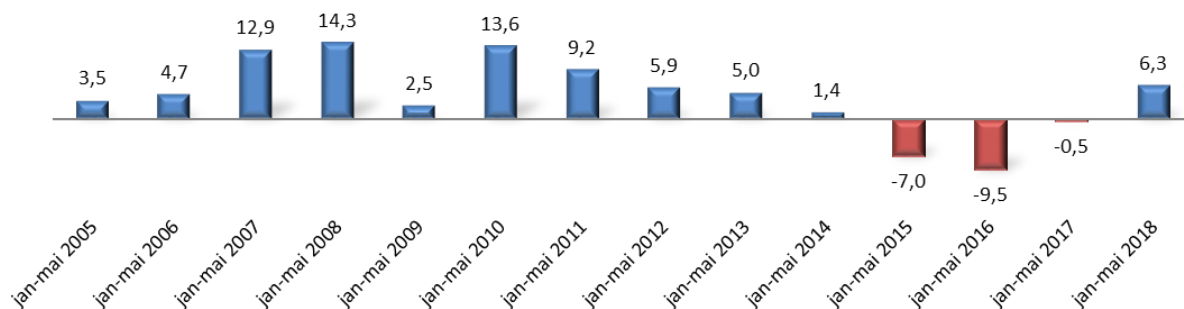
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as vendas desaceleraram ao variar +2,2% - resultado mais fraco desde abril de 2017 (-0,5%). Dentre os ramos que mais sentiram a deterioração do cenário de consumo estão livrarias e papelarias (-14,0%) e combustíveis e lubrificantes (-7,9%), além de produtos de informática e comunicação (-7,9%). Esses segmentos já vinham mal ao longo do ano e continuaram contabilizando perdas de janeiro a maio.

Regionalmente, seis unidades da Federação perderam vendas na comparação com maio de 2017, a saber: Distrito Federal (-8,6%), Goiás (-1,9%), Bahia (-1,7%), Paraíba (-1,2%), Mato Grosso do Sul (-0,2%) e Rio de Janeiro (-0,1%). No acumulado do ano, os destaques regionais seguem sendo Espírito Santo (+16,5%), Santa Catarina (+14,2%) e Amazonas (+13,2%).

Embora as significativas quedas provocadas pelas paralisações de maio estejam restritas ao terceiro bimestre de 2018, dificilmente o ritmo de vendas verificado nos cinco primeiros meses do ano (+6,3% ante o período de janeiro a maio de 2017) se manterá no segundo semestre. A maior base de comparação da segunda metade do ano passado, associada à lenta recuperação do emprego, ao novo patamar da taxa de câmbio e à maior volatilidade nos níveis de confiança de consumidores e

empresários decorrentes das indefinições do cenário eleitoral, deverá levar o setor a sustentar um ritmo de crescimento mais lento nos próximos meses. Diante desse cenário, a CNC revisou de +5,0% para +4,8% sua expectativa de avanço do varejo ampliado em 2018.

QUADRO III
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO NOS CINCO PRIMEIROS MESES DO ANO
(Variações % em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE